

Porto 30.11.79

Maria,



Continua-nos a apetecer escrever-te, sempre,  
Maria, digamos bem Mãe e Mãe, Mãe, Mãe, Mãe,  
enfim, Mãe conosco, sempre, sem receio,  
sem timidez, ouça, ouça Mãe como ouste  
o resto, sim, o resto, porque tu, ouste  
muito, sabes, muito mesmo!

Foste longe, longe demais, sabes, demais, e  
isso, paga-se, paga-se caro, nos dias  
que correm, que correm e não ~~nos~~

~~podem~~ nos deixam ser, poder ser,  
mulheres, de carne e osso, como fuemos.  
Só que a nossa hora, <sup>também</sup> chegou, Mãe, chegou

e diz-se: Não pães, Mãe, anda, sempre,  
não olhes para trás se pueres chegar  
lá!

E nós, aí vamos, disparadas, enfim  
nuas, despidas de tudo aquilo que nos  
é nosso, que nos impingi-

ram à viva força, sim, à força, sim  
Senhora!

Nós queremos ser mulheres, sem milagres  
que nos façam, com festas, com máscaras  
ou sem elas, mas com amor, todo, o nosso,  
que contém ardor e dor, parece, sem pas-  
sar o bofador, também temos, amor, para  
dar, e, sobra, sobra sempre, ele excede-nos,

Fundação Cuidar o Futuro



ultrapassa-nos, de tanto que  
Apetece-nos fazer parar o tempo, para perder,  
sim, para perder fazendo aquilo de que gos-  
tamos, e o dinheiro, esse, também é pa-  
ra o que serve, efectivamente!

Além disso, somos pobres, por natu-  
reza, sabe-lo tão bem como nós, mu-  
lher, bem demais até. Por isso foste tão  
longe, <sup>rs</sup> longe, Maria! Só que, nas pilhas,

não conquistaste Terras distantes, ficaste - Te  
 por cá, sim por cá, como a maior parte  
 de nós. Atravessaste a dor, esse não eri-  
 taste, não, impossível, teria sido impossível  
 passar sem ela.

Só que tu, ausante avriscar de outra maneira,  
 à tua maneira, mas nem por isso te perdiam,  
 não, não te perdiam, mas te difamam,  
 Te querem **Fundação Cuidar o Futuro** com pontaria, sem a  
 ponta de riu, sem riso, e, isso, não con-  
 quem, garanto-te que não conseguem,  
 não!



Faltas - ches o ritmo, o ritmo das águas,  
 das iniciais, águas, não diluviais, per-  
 cebes? esse mesmo, esse, do infinito  
 gorgorejar, do ressoar, do gozo, do mar  
 e do ar, desse todo, sim, desse.

Andamos deentes, Sabes, deentes disto tudo,  
 de não podermos exprimir-nos, enfim, li-  
 vrementemente, sem barreiras, sem comprimi-  
 dos, sem ciência, com a arte que temos,  
 nessa arte de amar, sem parar,  
 Maria!

No Porto, somos mulheres, contigo.

Fundação Cuidar o Futuro. 29. 11. 78.

